

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA

DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais dos estados e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 15,19 pontos no índice de outubro de 2017, em relação ao índice de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15
Abril/2017	127,40
Maió/2017	117,60
Junho/2017	119,46

Julho/2017	115,69
Agosto/2017	109,85
Setembro/2017	114,09
Outubro /2017	115,19

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de outubro de 2017, houve um aumento do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Evolução do custo da cesta básica do município de Dourados, entre os meses de outubro de 2016 e 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00
Mai /2017	325,83
Junho/2017	330,96
Julho/2017	320,53
Agosto/2017	304,36
Setembro/2017	316,11
Outubro/2017	319,14

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 316,11 em setembro de 2017, para R\$ 319,14 no mês seguinte, o que representa um

aumento de 0,96%. Em relação a outubro de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 402,66; houve uma redução de custo de 20,74%.

A Tabela 3 apresenta os quatro produtos, cujos preços médios cresceram e, assim, contribuíram para o aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação positiva de preço, entre os meses de Setembro e Outubro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/17	Out/17	
Margarina (500g)	3,68	6,13	66,58
Carne (kg)	18,49	21,05	13,85
Óleo (900ml)	2,21	2,24	1,36
Pão francês (kg)	8,21	8,23	0,24

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço médio da margarina apresentou o maior aumento de preço no período analisado; 66,58%. Em setembro, 500g do produto custava em média R\$ 3,68. Já em outubro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 6,13. Esse aumento no preço pode estar relacionado ao aumento dos preços de importantes insumos de produção, como o óleo.

A carne bovina foi o produto que apresentou o segundo maior aumento de preço, 13,85%, entre os meses de setembro e outubro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 18,49. Já em outubro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 21,05. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), esse aumento é devido ao aumento das exportações e à menor oferta do produto no mercado doméstico.

O preço do óleo de soja também aumentou no período analisado; 1,36%. Em setembro, a embalagem de 900 ml do produto custava em média, R\$ 2,21. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,24. De acordo com o Cepea, o aumento do preço do óleo decorre do encarecimento da

soja em grão. Esse, por sua vez, encareceu devido à demanda externa elevada e à retração do comércio de grandes lotes de soja por parte dos produtores.

Por fim, o preço do pão francês apresentou um pequeno aumento no período analisado, de 0,24%. Em setembro, o quilo do produto custava em média, R\$ 8,21. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,23. Esse aumento de preço pode ser explicado pelo encarecimento de importantes fatores de produção, em especial, a energia elétrica.

Dentre os produtos analisados, nove contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica do município de Dourados, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação negativa de preço, entre setembro e outubro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/17	Out/17	
Tomate (kg)	4,54	3,14	-30,84
Açúcar (kg)	10,85	10,16	-6,39
Feijão (kg)	3,91	3,68	-5,88
Batata (kg)	2,49	2,35	-5,62
Banana (kg)	2,46	2,37	-3,66
Leite (L)	2,72	2,64	-2,94
Farinha de trigo (kg)	2,12	2,09	-1,42
Arroz (5 kg)	10,61	10,51	-0,94
Café (500g)	8,85	8,77	-0,90

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O preço do tomate após ter apresentado um aumento expressivo em setembro, em outubro, apresentou a maior queda de preço dentre os produtos analisados, -30,84%. Em setembro, o quilo do produto custava em média R\$ 4,54 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,14. Segundo o Cepea, essa diminuição de preços deve-se ao aumento da oferta, que por sua vez decorre da maturação acelerada dos frutos em função dos dias mais quentes.

O açúcar também contribuiu para a diminuição do custo da cesta básica. O preço médio desse produto caiu -6,39% no período analisado. Em setembro, o pacote de 5 kg de açúcar custava em média, R\$ 10,85. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 10,16. Segundo o Cepea, o aumento da oferta reduziu os preços. Ainda, algumas unidades produtoras ofertaram o produto a preços mais baixos, com o objetivo de realizar caixa no início da safra, o que desencadeou a queda dos preços.

O feijão foi um dos produtos que apresentou diminuição de preço no período analisado; -5,88%. Em setembro, o quilo do produto custava em média R\$ 3,91 e no mês seguinte passou a custar R\$ 3,68. Segundo o Instituto Brasileiro de Feijão e Pulses (IBRAFE), a diminuição do preço do feijão reflete o aumento da oferta, diante de uma diminuição da demanda.

A batata também apresentou variação negativa de preços no período analisado. Em setembro, o quilo do tubérculo custava em média R\$ 2,49. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,35, o que representa uma variação de -5,62%. Segundo o Cepea, o aumento da área e a produtividade elevada, impulsionaram a oferta de batata na temporada, o que reduziu os preços do produto.

A banana foi outro produto que contribuiu para a queda do índice de outubro, uma vez que seu preço médio caiu -3,66%. Em setembro, o quilo da fruta custava em média R\$ 2,46 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,37. Segundo o Cepea, esse resultado decorre do aumento da oferta, em especial, do produto proveniente do Vale do Ribeira (SP) – um dos principais polos produtores.

O leite foi outro produto que apresentou queda de preços no período analisado; -2,94%. Em setembro, o litro do produto custava em média, R\$ 2,72, o qual no mês seguinte passou a custar R\$ 2,64. Segundo o Cepea, as sucessivas baixas no valor do leite se justificam pela fraca demanda e pelo aumento da captação.

A farinha de trigo também apresentou variação negativa de preço no período analisado; -1,42%. Em setembro, o quilo do produto custava em média R\$ 2,12. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,09. Segundo o Cepea, a alta disponibilidade do cereal e a baixa demanda pressionaram para baixo as cotações.

O arroz também apresentou redução de preço; -0,94%; no período analisado. Em setembro, o pacote de 5kg do produto custava em média R\$ 10,61 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 10,51. Segundo o Cepea, a queda de preço desse grão reflete o crescimento da produção. Essa, por sua vez, contribuiu para o aumento dos estoques, que derrubaram os preços do produto.

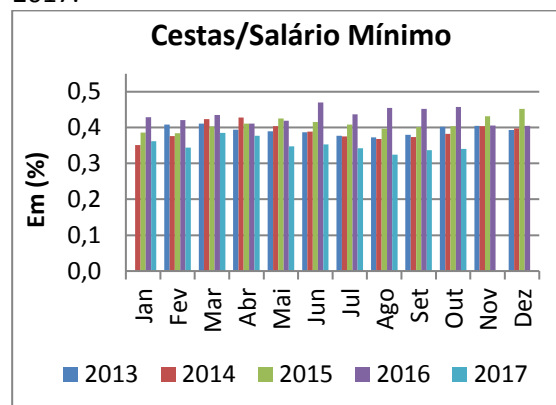
Por fim, o produto que apresentou a menor diminuição de preço foi o café, -0,90%. Em setembro, o pacote de 500g do produto custava em média R\$ 8,85. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,77. De acordo com o Cepea, a cotação do café arábica diminuiu no mercado doméstico e no internacional, o que foi impulsionado pelo forte aumento da oferta.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessária para a aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017, empregou-se o salário mínimo vigente, R\$ 937,00.

No mês outubro de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, mostra o aumento do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 34,06% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

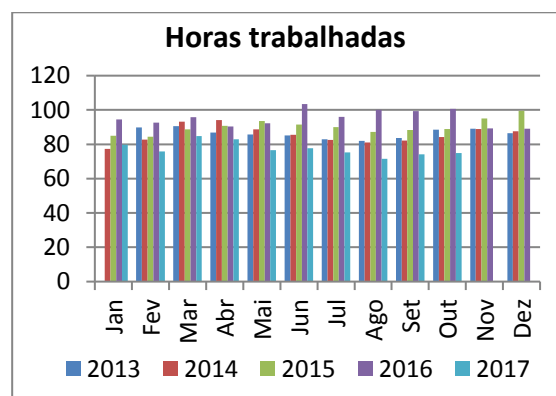
Figura 1 – Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica em Dourados, de Fevereiro de 2013 a Outubro de 2017.



Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

Figura 2–Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.



Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

No mês de outubro de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar mais para adquirir uma cesta básica. O aumento da quantidade de horas trabalhadas se deve ao aumento do preço da cesta básica. Em setembro, um trabalhador em Dourados precisou de 74 horas e 22 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em outubro, foram necessárias 74 horas e 93 minutos, o que

representa um aumento de 71 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora: Liane Maria Calarge
Diretor da FACE: Antônio Carlos Vaz Lopez
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UGFD: Pedro Rodrigues de Oliveira
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper): Jaqueline S. Costa
Editoração: Jaqueline S. Costa

UGFD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UGFD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil